

Aprendizagem indutiva da gramática: um caminho para aumentar a atenção em contexto de sala de aula

Regina Teles de Melo¹

Resumo

O ensino da gramática é importante na aprendizagem da língua materna. Todavia, é um dos domínios que suscita menos interesse nos estudantes, o que poderá dever-se, por exemplo, à utilização de um método tradicional na sua exploração. Consequentemente, esta situação desencadeia a perda de atenção durante a explicação dos conteúdos disciplinares, contribuindo, em parte, para o fracasso escolar.

Estabelecido o valor da atenção em contexto escolar, torna-se clara a necessidade de se colocar em prática estratégias de ensino que potenciem a concentração dos discentes, nomeadamente a aprendizagem indutiva.

Tendo em consideração que o método indutivo pressupõe que o aluno assuma um papel ativo na construção do seu saber, no presente artigo, pretende-se mostrar como o seu emprego logrará aumentar os níveis de atenção durante a leção da gramática, sendo, por isso, um possível caminho a adotar.

Palavras-chave: atenção; aprendizagem indutiva; gramática; papel ativo; interação oral

Abstract

Grammar plays an important role in the teaching of native language. Nevertheless, it is one of the domains which gathers a lesser interest among students, an occurrence perhaps primarily explained do to the use of a traditional method on its approach. Consequently, this situation leads to a lack of attention during the explanatory phase of the disciplinary contents which, in turn, partially contributes to a lower level of educational attainment.

Therefore, having established the value of attention in an educational context, it becomes clear the

necessity of putting into practice teaching strategies capable of enhancing the students' concentration such as inductive learning.

Taking into consideration that the inductive method presupposes that the student assumes an active role in the construction of its knowledge, the purpose of this report lays on attempting to demonstrate of how the use of said method will increase the attention levels during grammar teaching and, as a consequence, it might, represent a more suitable approach.

Keywords: attention; inductive learning; grammar; active role; oral interaction

Nota introdutória

A elaboração do presente artigo baseou-se no relatório de estágio intitulado *Aprendizagem indutiva da gramática: um caminho para aumentar a atenção em contexto sala de aula* e orientado pelo Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo e pela Professora Doutora Marta Oliveira Várzeas. Este foi apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto para a obtenção do grau de mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na Área de Especialização de Espanhol.

O relatório supracitado configura-se como um projeto de investigação-ação, de maneira a que fosse possível articular a componente teórica do curso com a prática de ensino supervisionado, realizada na Escola Secundária de Penafiel, no ano letivo de 2018/2019.

O projeto de investigação foi aplicado numa turma de Português e numa de Espanhol (nível iniciação), ambas pertencentes ao 10.º ano de escolaridade. Contudo, neste artigo, apenas, se exporá o

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto (antiga aluna de mestrado)

P

trabalho desenvolvido com o grupo de língua materna, o qual pertencia ao curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias e era composto por 27 alunos (16 raparigas e 11 rapazes).

Projeto de investigação-ação: Desenho do plano de ação

Durante o estágio pedagógico, desenvolveu-se um projeto de investigação-ação, ou seja, “um processo de aquisição de informação e conhecimento para ser posto ao serviço do próprio professor/investigador que o realiza” (Arends, 1995, p. 525), na tentativa de se travar o problema detetado na turma de Português selecionada: a desconcentração durante a aprendizagem dos conteúdos gramaticais.

O plano de ação incrementado tinha como principal objetivo² que os estudantes aumentassem o nível de atenção nas tarefas relacionadas com a gramática. Para alcançar tal objetivo, os conteúdos foram lecionados utilizando uma estratégia indutiva, a fim de que os discentes tivessem um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem.

No método indutivo, o aluno ocupa um lugar central, retirando o “protagonismo” habitual do professor. É uma forma de aprender ativa, que tem efeitos positivos na concentração das tarefas a realizar e no desenvolvimento da autonomia da aprendizagem, porquanto a gramática é explorada pelos educandos que, após observarem e analisarem exemplos, recorrem às suas intuições (ao conhecimento implícito) e, através de um processo de descoberta (e, posterior, reflexão), convertem-nas num conhecimento explícito, compreendendo os princípios e regularidades da língua (Figueiredo, 2005).

Não obstante, um dos temas gramaticais foi ensinado através da metodologia dedutiva – uma forma de instrução que privilegia uma aprendizagem centrada na memorização dos conteúdos gramaticais – de maneira a verificar-se se o grau de atenção variava utilizando-se diferentes metodologias.

Os conteúdos lecionados com o método indutivo – complemento do nome e valor modal – apresentaram-se aos discentes, recorrendo ao *PowerPoint*, pelo facto de ser uma ferramenta que permite mostrar facilmente a informação, através das transições. Para além disso, a intervenção pedagógica procurou estar de acordo com os princípios da referida metodologia e, por isso, existiram diferentes etapas: observação e análise das características da língua, elaboração de hipóteses acerca de uma regra gramatical, verificação, comprovação ou correção das hipóteses e generalização da regra gramatical (Martín Sánchez, 2010).

Relativamente ao conteúdo ministrado através do método dedutivo – os processos irregulares de formação de palavras –, importa mencionar que somente foram transmitidas as regras gramaticais, não se solicitando aos discentes que tentassem descobrir as normas da língua nem que interagissem durante a aprendizagem das matérias.

Conclui-se, assim, que o projeto de investigação-ação era constituído por um plano de ação estruturado em diferentes fases, sendo cada uma delas correspondente à leção de um conteúdo gramatical e, ainda, a uma etapa final de avaliação (realização de uma ficha de trabalho), a fim de se verificar se existiu uma retenção eficaz da matéria.

1.1. Descrição do plano de ação

a) Primeira fase do plano de ação

A primeira fase do plano de intervenção foi levada a cabo no dia 24 de outubro e centrou-se na instrução dos processos irregulares de formação de palavras, através do método dedutivo.

A explicação do conteúdo gramatical decorreu por meio de uma simples exposição oral com o auxílio do quadro e sem a participação dos estudantes. O objetivo era que estes apenas escutassem a docente e que, sem realizar um processo de indução ou reflexão sobre o tema explorado, assimilassem a informação para, num momento posterior, praticá-lo por meio de exercícios que constavam no manual.

² O projeto de investigação-ação procurava dar resposta a três objetivos: a) Aumentar os níveis de atenção durante a leção dos conteúdos gramaticais, implicando os discentes no seu processo de aprendizagem; b) Fomentar a participação voluntária / espontânea dos alunos; c) Proporcionar uma aprendizagem mais eficaz dos conteúdos gramaticais.

b) Segunda fase do plano de ação

A segunda etapa do plano de ação prendeu-se com a aprendizagem de um conteúdo gramatical pertencente ao domínio da sintaxe: o complemento do nome. Foi realizado no primeiro ciclo de regências – no dia 11 de janeiro – e teve a duração de cerca de cinquenta minutos.

A abordagem ao complemento do nome partiu de exemplos da obra em estudo – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente – e ocorreu de forma faseada. Num primeiro momento, os aprendentes analisaram três frases (“Inês Pereira é uma rapariga amargurada”; “Inês, que é amargurada, só deseja casar”; “A insatisfação da Inês é visível ao longo do excerto”) para identificarem a função sintática solicitada em cada uma. Após referirem as funções dos dois primeiros exemplos corretamente, as respostas surgiram no *slide* do *PowerPoint*. Já na terceira frase, o grupo teve de refletir acerca da função desempenhada por “da Inês”.

De seguida, os alunos observaram os exemplos presentes no *PowerPoint* (“A astúcia de Inês Pereira é notória” e “*A astúcia é notória”), procurando-se que detetassem que, no segundo enunciado, a frase estava incompleta, ou seja, que precisava de um elemento que completasse o seu sentido.

Além disso, lembraram a finalidade do complemento direto para estabelecerem uma comparação que lhes permitisse descobrir a função desempenhada pelo complemento do nome – é selecionado para complementar o sentido de um nome que o antecede.

Posteriormente, foram apresentados vários conjuntos de frases para que os estudantes deduzissem as principais características do conteúdo gramatical em estudo:

1. O complemento do nome é selecionado por um nome, que se posiciona sempre à sua esquerda.
2. O complemento do nome pode ser desempenhado por um grupo preposicional ou adjetival, embora este último seja menos frequente.

3. Um substantivo pode selecionar mais do que um complemento do nome.
4. O complemento do nome pode ser selecionado por nomes deverbiais, de parentesco, icónicos, relacionais, entre outros.

Importa esclarecer que, nesta fase da exploração das características do complemento do nome, foi necessário elucidar os discentes acerca da terminologia correta, devido ao facto de estes não dominarem a linguagem utilizada.

Por fim, realizaram exercícios de índole vária para se verificar o grau de assimilação dos conteúdos e as áreas mais deficitárias.

c) Terceira fase do plano de ação

A terceira fase do plano de intervenção prendeu-se com a aprendizagem do valor modal no último ciclo de regências – no dia 10 de maio – durando cerca de quarenta e cinco minutos.

Tal como o complemento do nome, este conteúdo gramatical foi explorado recorrendo ao formato *PowerPoint* e partindo do primeiro verso da reflexão do Canto I – “Fragilidade da vida humana” d’*Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Primeiramente, os jovens tiveram de inferir o significado de “modalidade” (em termos linguísticos). Para isso, pediu-se que atentassem no primeiro verso da estância 105 da obra camoniana em estudo e que escutassem a docente a proferi-la bem como outras duas frases (as quais foram utilizadas ao longo da aprendizagem deste tema gramatical) relacionadas com a primeira:

1. “O recado que trazem é de amigos” (Canto I, est. 105)
2. Trazei o recado de amigos!
3. Felizmente, o recado que trazem é de amigos.

Seguidamente, questionou-se os discentes acerca do modo como a professora estagiária enunciara as frases supracitas, objetivando que estes fossem capazes de assinalar as diferenças existentes, concluindo que cada exemplo expressava uma atitude distinta, como por exemplo, uma afirmação (frase 1) ou uma ordem (frase 2).



P

Após verbalizarem as suas ideias, explicou-se, de forma simplificada, que as diferentes formas de enunciar um discurso se denominam modalidade ou valor modal.

De seguida, foram apresentados os três domínios em que se divide o valor modal – epistémico, deontico e apreciativo – e os estudantes tiveram, baseando-se

nos seus conhecimentos prévios, de associar as definições e os enunciados facultados pela professora a cada tipo. Elucidando, ligaram a palavra “deontico” à definição “relativo aos deveres” e à frase “Trazei o recado de amigos!”



Quadro 1 – Segundo *slide* do PowerPoint “Valor modal”

Num segundo momento, observaram as definições anteriormente expostas, a fim de identificarem os valores de cada domínio da modalidade. Neste ponto, importa referir que foram fornecidos, oralmente, outros exemplos (sobretudo relacionados com a modalidade epistémica) para que os educandos conseguissem enumerar os valores que cada domínio veicula.

Posteriormente, os estudantes analisaram as frases presentes no *slide* 2 do PowerPoint (Cf. Quadro 1) para identificarem os elementos linguísticos que, em cada enunciado, permitiam expressar valores de certeza, de obrigação e de opinião.

De seguida, apresentou-se um esquema incompleto com os elementos linguísticos associados à expressão de cada domínio da modalidade, pedindo-se aos alunos que mencionassem alguns exemplos para completar cada categoria gramatical (como “provavelmente” para a classe dos advérbios, no caso da modalidade epistémica).

Por último, foi solicitado a diferentes discentes que lessem os vocábulos presentes no esquema e que reformulassem os enunciados presentes no *slide* dois

(Cf. Quadro 1), utilizando os diferentes elementos linguísticos. Exemplificando: uso de um adjetivo com valor epistémico de probabilidade: “É provável que os amigos tragam o recado”.

Depois da apresentação, descrição e compreensão do conteúdo gramatical, os aprendizes realizaram exercícios de treino para comprovar a consolidação da matéria e, consequentemente identificar as possíveis dificuldades.

d) Quarta fase do plano de ação

A fase final do plano de ação teve lugar no dia 29 de maio, na aula de revisões para o teste de avaliação. Aplicou-se uma ficha de trabalho com todos os conteúdos lecionados pela professora estagiária (quer de forma indutiva ou dedutiva), a fim de se verificar o conhecimento dos discentes bem como prepará-los para o momento de avaliação.

Destaca-se que os exercícios foram realizados individualmente e que os alunos não tiveram acesso aos seus apontamentos ou ao manual, pois, caso contrário, estariam a influenciar os resultados.

A ficha de trabalho era composta por três atividades. O primeiro exercício visava que os estudantes sublinhassem o constituinte que desempenha a função de complemento do nome. É necessário referir que existiam alíneas, nas quais estavam presentes dois complementos e uma em que não havia nenhum

elemento que possuía essa função sintática. Considera-se que, desta forma, os aprendizes tinham de prestar especial atenção às frases, a fim de conseguirem identificar todos os complementos do nome existentes.

1. Sublinha, em cada alínea, o constituinte que desempenha a função sintática de complemento do nome.

a) O professor de português elogiou as apresentações dos discentes.
 b) Ontem, o João, amigo da Natália, fez uma visita ao museu Serralves.
 c) A construção do Monumento a Camões deve-se a Victor Bastos.
 d) Os alunos, que viste ontem, são do décimo ano.
 e) A revolta estudantil ocorreu há 50 anos.
 f) A hipótese de visitar o Teatro de Gil Vicente, em Barcelos, não foi aprovada.

Quadro 2 – Primeira atividade da ficha de trabalho

A segunda atividade tinha como objetivo avaliar se os discentes eram capazes de identificar corretamente o domínio da modalidade presente em cada alínea.

2. Identifica a modalidade das seguintes frases.

a) Talvez Gil Vicente fosse ourives.	
b) Ainda não podes descansar, tens de fazer os trabalhos de casa.	
c) A <i>Farsa de Gil Vicente</i> é um texto do século XVI?	
d) Quem me dera que saísse a Dedicatória no teste de português.	
e) É necessário ler <i>Os Lusíadas</i> de Luís Vaz de Camões.	
f) Indiscutivelmente, Camões é um grande poeta.	
g) Felizmente, tirei boa nota no teste de português.	

Quadro 3 – Segunda atividade da ficha de trabalho

Já o último exercício pretendia que a turma associasse cada palavra ao respetivo processo de formação de palavras. Importa assinalar que existia um maior

número de opções na coluna B (respetiva aos processos de formação irregulares), de maneira a dificultar os exercícios. Assim, os alunos não puderam realizar a atividade por exclusão de hipóteses.

3. Associa os vocábulos ao respetivo processo de formação de palavras.

a) PALOP	1. Composição morfosintática
b) Vírus	2. Onomatopeia
c) Tic-Tac	3. Empréstimo
d) Informática	4. Truncação
e) OCDE	5. Parassíntese
f) Metro	6. Acrónimo
g) Dossier	7. Sigla
	8. Conversão
	9. Amálgama
	10. Extensão semântica

a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	g)
----	----	----	----	----	----	----	----

Quadro 4 – Terceira atividade da ficha de trabalho

2. Resultados do plano de ação

2.1. Momentos e ferramentas de recolha de dados

Durante o decorrer do estágio pedagógico, existiram vários momentos dedicados à recolha de dados, essencialmente, para observar se a utilização de uma estratégia indutiva, baseada na interação em grande grupo, aumentava o nível de atenção dos discentes nas atividades, ou seja, procurava-se responder à questão que orientava o projeto de investigação-ação: Será o método indutivo uma estratégia eficaz para aumentar o nível de atenção dos alunos no ensino da gramática?

De modo a alcançar este propósito, no ciclo zero, registou-se no “Diário do Professor” a reação dos discentes à explicação dos “processos irregulares de formação de palavras”, através de uma estratégia dedutiva. No primeiro ciclo de regências, aplicou-se um inquérito por questionário e registou-se numa grelha o nível de atenção manifestado pelos educandos durante a aprendizagem dos conteúdos gramaticais. A grelha foi utilizada também no terceiro ciclo de regências.

Após o último período de regências, foi pedido a três alunos que concedessem uma entrevista oral e que elaborassem um comentário escrito, orientando-se pelos pontos presentes no enunciado que lhes fora facultado.

Compreende-se, portanto, como se aplicaram vários instrumentos de investigação, de tipo qualitativo e quantitativo, em diferentes fases do projeto de investigação-ação com duas intenções: examinar se, ao longo do tempo e com ferramentas distintas, a opinião dos aprendentes era constante; e garantir a fiabilidade e validade dos resultados, pois a apresentação de dados “sob diversas formas favorece incontestavelmente a qualidade das interpretações” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 223).

2.1.1. Diário do Professor

Depois de se lecionar a primeira aula do estágio pedagógico – aula zero – na disciplina de Português, decidiu-se realizar uma breve reflexão, registando-se os pontos mais importantes numa espécie de diário do professor.

[...] Os alunos não tiveram dificuldades em realizar a ficha de compreensão auditiva (escuta ativa), exceto nas alíneas relacionadas com os processos irregulares de formação de palavras. Apenas dois alunos tinham aprendido o conteúdo no ano anterior e, por isso, foi necessário que explicasse quais eram os processos.

Considero que foi uma boa explicação, apesar de notar que os estudantes estavam um pouco “distantes”, talvez pelo facto de ter realizado uma explicação sem pedir a intervenção deles. Limitei-me a explicar e a escrever no quadro os processos, pedindo-lhes que copiassem para os cadernos diários. Como percebi que, enquanto

explicava, os estudantes só queriam passar a informação para os cadernos, disse-lhes que só podiam copiar, depois de terminar a explicação. Deste modo, concentraram-se mais no que estava a dizer, apesar de a maior parte estar a olhar para o quadro, fixando-se num ponto e não em mim, no que lhes explicava [...].

24 de outubro de 2018

Através deste excerto, constata-se que os discentes não se mostraram atentos nem motivados durante a explicação do conteúdo gramatical. Apesar de terem um comportamento apropriado para a sala de aula (não causavam ruído ou conversavam com os companheiros), não estiveram concentrados durante o ensino da gramática, adotando uma postura de distanciamento e alheamento. Julga-se que esta atitude se deveu ao facto de se utilizar uma estratégia de tipo dedutivo, a qual não pressupõe a interação dos alunos na descoberta dos conteúdos disciplinares, caracterizando-se pela mera transmissão de informação.

2.1.2. Grelha nível de atenção

Após a lecionação dos conteúdos gramaticais “complemento do nome” e “valor modal” registou-se numa grelha o comportamento dos alunos, no que respeita à atenção e participação dos mesmos. O objetivo era verificar-se a atitude da turma ao contactar com o ensino da gramática de forma indutiva.

A informação apresentada nas duas grelhas permitiu concluir que, no primeiro contacto com o método indutivo (aprendizagem do “complemento do nome”), os aprendizes, em geral, mostraram-se bastante atentos. Foi possível medir o seu nível de concentração por meio das intervenções que realizavam – procuraram responder às perguntas que lhes foram colocadas de forma constante – e das dúvidas que expuseram. Inclusive, estudantes mais retraídos e com dificuldades na disciplina de Português participaram ativamente.

Na aula dedicada à aprendizagem do “valor modal”, o nível de atenção foi menor. Os discentes iniciaram a atividade de descoberta desatentos, mas, paulatinamente, melhoraram a sua atitude, o que se deveu, sobretudo, à solicitação dos membros mais distraídos para participarem.

Em suma, é possível afirmar que o método indutivo teve efeitos positivos, visto que os jovens estiveram mais concentrados, especialmente na primeira intervenção. Julga-se que esta situação poderá ser explicada, por um lado, pelo facto de o ensino da gramática, realizado através de uma estratégia indutiva, ser novidade para os aprendentes, o que capta a sua atenção. Por outro lado, explica-se a existência de um nível de atenção mais elevado, devido ao grau de dificuldade do “complemento do nome”: como é um conteúdo complexo, a descoberta do funcionamento desta função sintática constituiu-se num desafio para o grupo.

Contrariamente, o “valor modal”, como a turma referiu, é bastante acessível, podendo não ser suficientemente interessante para os jovens. Além disso, o nível de motivação dos estudantes era baixo, pois a exploração do conteúdo gramatical em causa ocorreu no final da aula de sexta-feira (das 15:15h às 16:45h) e, como é sabido, os educandos tendem a estar mais irrequietos e fatigados neste horário. Apesar destas condicionantes, o grau de desatenção da turma diminuiu.

2.1.3. Inquérito por questionário

Depois da segunda fase do plano de ação (11 de janeiro), foi aplicado um inquérito por questionário à turma de Português. Apenas responderam dezanove alunos num total de vinte e sete, uma vez que os demais não apresentaram a autorização dos encarregados de educação.

O questionário possuía cinco questões abertas e três questões fechadas de lista e de categoria, procurando conhecer a opinião dos educandos relativamente à sua participação durante as aulas lecionadas pela professora estagiária e inferir se estes consideraram que o desempenhar de um papel ativo na aprendizagem dos conteúdos gramaticais culmina numa melhor assimilação dos mesmos e num maior nível de atenção.

Examinando a questão 3. do inquérito – “O que mais gostaste de fazer durante a aprendizagem do conteúdo gramatical “Complemento do nome?” –, é possível verificar que oito dos dezanove estudantes (42,10%) afirmaram que gostaram de aprender o “complemento do nome”, porque se envolveram

na descoberta das regras gramaticais (Cf. Gráfico 1) e apenas três estudantes, o correspondente a 15,78%, assinalaram que não apreciaram o mo-

mento da aprendizagem do referido conteúdo gramatical.

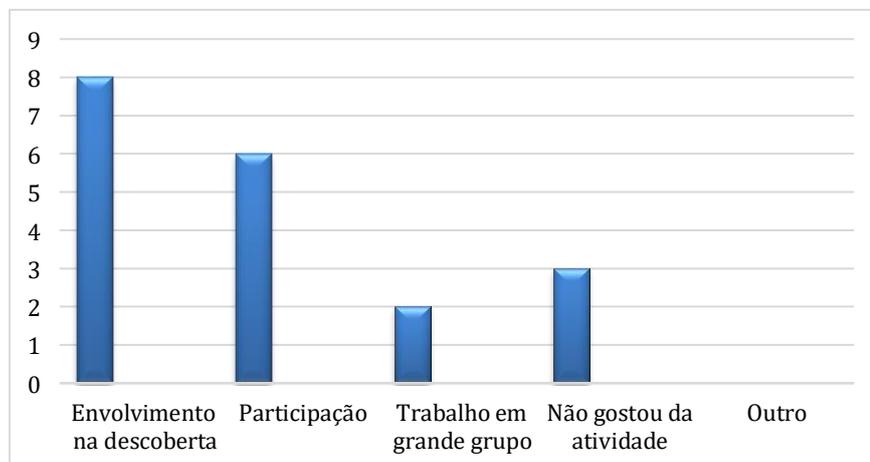


Gráfico 1 – Motivos que desencadearam o interesse pela atividade da gramática

No que concerne à pergunta 4. – “Consideras que, nestas aulas, foste mais participativo? Justifica.” – conclui-se que 47,36% dos inquiridos referiram que foram mais participativos no primeiro ciclo de regências do que nas restantes aulas (Unidade didática da estagiária *vs.* Aulas da professora orientadora), apresentando várias justificações:

- As aulas foram interessantes e cativaram a sua atenção (34%)
- A professora solicitou constantemente a participação (22%)
- Sentiam-se confiantes/ Sabiam a resposta correta (22%)
- Outros (11%)
- Sem justificação (11%)

Mencionaram ainda na questão cinco – “Pensas que a tua participação ativa contribuiu para uma melhor apreensão dos conteúdos lecionados?” – que, o facto de intervirem mais ativamente, durante a leção dos conteúdos programáticos, permitiu que estivessem mais atentos e que o professor pudesse corrigir os seus erros e esclarecer dúvidas, o que culminou numa melhor apreensão dos conteúdos.

Por outro lado, 26,32% dos alunos declararam que a sua participação foi menor, não apresentando qualquer justificação para esta situação (60%) ou

afirmando que se sentiam mais seguros para interagir nas aulas da professora orientadora (40%).

Por fim, 26,32% dos discentes referiram que a sua participação não sofreu alterações, já que não costumam participar ou intervierem de igual forma.

Analisando a questão 6. do inquérito por questionário – “O teu papel ativo na construção do conhecimento gramatical (observação, formulação de hipóteses, ...) fez com que estivesse atento durante a leção do conteúdo gramatical?” –, dirigida apenas aos discentes que mencionaram que foram mais participativos, observa-se que a maioria dos jovens assinalou que um papel ativo na construção do conhecimento gramatical aumentou os seus níveis de atenção. Apenas dois dos inquiridos responderam negativamente à questão.

Concluindo, é possível afirmar que um significativo número de estudantes sinalizou o facto de ter sido mais participativo (seja espontaneamente ou solicitado para tal) nas aulas dadas pela professora estagiária, demonstrando que uma maior intervenção no processo de aprendizagem fez com que estivessem mais concentrados e ativos na sala de aula.

2.1.4. Entrevista oral

As entrevistas orais foram realizadas na biblioteca escolar a 14 de junho. Foram entrevistados três alunos com resultados académicos distintos (níveis muito bom, bom e suficiente).

Durante a entrevista, os discentes foram questionados acerca da forma como a professora estagiária lecionou os conteúdos gramaticais, se as aulas foram interativas (no sentido de existir ou não interação entre os diferentes participantes), qual a postura da turma no decorrer da leção da gramática (a nível de interesse, motivação e atenção), se consideravam que a utilização de uma abordagem indutiva (destaca-se que em nenhum momento se utilizou esta terminologia) teve impacto na assimilação da matéria e, por fim, o que aconteceria, caso se optasse por ensinar os conteúdos recorrendo ao método dedutivo novamente.

Ao longo da entrevista, foram realizadas várias questões, porém neste ponto, só se apresentarão as mais relevantes para a análise dos efeitos gerados pelo projeto de investigação-ação implementado. Assim sendo, examinaram-se as seguintes perguntas:

- a) Pensas que, ao teres de inferir as regras ou os usos de determinado conteúdo gramatical, aumentaste o teu nível de atenção?
- b) Consideras que o facto de, durante o ensino da gramática, ser solicitada a tua participação ou a dos teus colegas na construção de saberes gramaticais, alterou o nível de atenção da turma?
- c) Caso utilizasse, na aprendizagem do último conteúdo gramatical, uma estratégia de ensino dedutiva, isto é, se explicasse a matéria debitando-a e sem permitir a discussão em grande grupo, o nível de atenção seria o mesmo?

Relativamente à questão a), os aprendentes asseveraram que, indubitavelmente, as atividades de descoberta propostas foram decisivas para que a turma mantivesse bons níveis de atenção. Exemplificando, o aluno X afirmou que “as atividades feitas pela professora, fizeram com que nós estivéssemos mais atentos, porque ao fazer perguntas que nos obrigavam a pensar em certo assunto, a inferir as regras

dos conteúdos, obrigava-nos a estar mais atentos”.

Já os discentes Y e Z acrescentam respetivamente que:

“[...] quando era pedido para inferirmos alguma coisa, tínhamos de estar mais atentos, pois sabíamos que a professora esperava uma resposta e que não nos ia adiantar a matéria”.

“Sim, ao ter de inferir, estive mais atento. Isto porque não podia desligar, tinha de pensar nas perguntas da stora para ver o que podia ser, as regras da gramática”.

No que concerne à questão b), importa mencionar que as respostas dos discentes foram unânimes. Todos referiram que uma participação mais ativa aumentou o nível de atenção na sala de aula, uma vez que ao serem convidados a interagir com os demais para refletir e extrair conclusões acerca de determinado conteúdo gramatical, a aula torna-se mais dinâmica e atrativa, o que culmina num estado de concentração mais elevado, como assinala o aluno X:

“[...] acho que quando se interage com os alunos, [o professor] em vez de, simplesmente, estar a dizer e eles [os alunos] têm de captar. Eles respondem, eles têm de estar atentos, a perceber o que estão a fazer, a tentar descobrir alguma coisa. Enquanto que se só estiverem a ouvir, podem desligar do momento”.

O discente Y concorda com a opinião do colega, afirmando que:

“Sim, você [professora estagiária] conseguiu sempre [através da participação] chamar a nossa atenção, manter a aula interessante, porque não estávamos distraídos como costumamos estar, estávamos a falar, a tentar criar uma hipótese para ver como funcionava a gramática”.

Por sua vez, o estudante Z assinala que:

“[...] foram aulas em que interagi bastante. Interagi, porque acho mais interessante. Estive mais atento e os meus colegas também do que se a stora estivesse só a falar, a explicar sem interagir, sem pedir a nossa participação, a nossa opinião sobre os exemplos”.

Através destes testemunhos, percebe-se como os alunos valorizam que o docente possibilite a interação na sala de aula, considerando que o ensino de tipo dedutivo, contrariamente ao indutivo, diminui os níveis de atenção, como se verifica nas respostas da questão c) respondidas, igualmente, de forma coincidente.

Os três entrevistados referiram, sem margem

P

para dúvidas, que se não fosse possível interagir durante a aprendizagem dos conteúdos gramaticais, perderiam o interesse na matéria, distraíndo-se com estímulos habituais da sala de aula, o que poderia resultar numa aprendizagem ineficaz, como assinala o estudante Z: “Não, teria mais dificuldades. Com uma maneira expositiva, ia perder a concentração, estar menos atento, perdendo a explicação e ia ser bem mais difícil de perceber a matéria”.

De acordo com a opinião dos entrevistados, é exequível concluir que uma explicação de tipo dedutivo não atrai os alunos; pelo contrário, cria uma barreira na aprendizagem, porquanto os fatiga e, conseqüentemente, faz com que deixem de se sentir motivados no seu processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, o ensino indutivo, ao permitir que os aprendentes possuam um papel ativo e construtor, cativa-os, contribuindo para a existência de níveis de atenção mais elevados.

2.1.5. Comentário escrito

Os comentários escritos foram redigidos no dia 12 de junho. Existe um corpus de treze comentários, visto que, como era habitual, apenas era possível extrair dados com a autorização dos encarregados de educação.

A principal finalidade desta ferramenta era aferir se os estudantes consideravam que estiveram mais atentos no decorrer da aprendizagem, assinalando os motivos que espoletaram essa situação.

Analisando os comentários escritos, é possível determinar que a maioria dos discentes (84,62%) afirmou que a turma esteve atenta durante a aprendizagem dos conteúdos gramaticais “complemento do nome” e “valor modal”. Leiam-se os seguintes textos³, redigidos pelo aluno A e pelo aluno B respetivamente:

“Os conteúdos gramaticais que aprendi nas aulas lecionadas pela professora estagiária foram o complemento do nome e o valor modal, que foram abordados a partir de método mais dinâmico. Na minha opinião a turma esteve mais concentrada e atenta devido ao método dinâmico com que deu os conteúdos e também devido à professora estagiária ter solicitado frequentemente a nossa participação”.

“Eu, pessoalmente, acho que a professora abordou de uma forma mais dinâmica os temas gramaticais. Pediu a nossa participação para tentarmos descobrir os tipos do valor modal. Acho que isso é bom, porque fez com que a turma estivesse concentrada e atenta. A gramática não foi ensinada de forma expositiva pois a professora estagiária pedia para participarmos através da observação dos exemplos e para pensarmos neles”.

Os comentários transcritos conduzem à conclusão de que o maior nível de atenção na sala de aula é devido à possibilidade de os discentes participarem durante a leção dos conteúdos gramaticais e à utilização de um método de ensino dinâmico. Contudo, são apontados, em menor escala, outros motivos, nomeadamente, o facto de as aulas serem diferentes do habitual ou divertidas e, por último, o recurso a *slideshare*. Nos textos é, comumente, apresentada mais do que uma justificação para o aumento da concentração.

Relativamente aos dois estudantes (15,38%) que sustentam que o nível de atenção não sofreu alterações, importa referir que os mesmos assinalaram que o dinamismo da estratégia de ensino utilizada não foi suficiente para aumentar a concentração durante a leção dos conteúdos gramaticais.

Concluindo, é possível afirmar que as respostas dos discentes nas diversas ferramentas são, na sua maioria, coincidentes, revelando que o uso do método indutivo, que pressupõe que o aluno desempenhe um papel ativo no seu processo de aprendizagem, gera níveis de atenção mais elevados.

Considerações finais

Através da análise dos dados, constata-se, indubitavelmente, que os resultados obtidos foram positivos: através do método indutivo, a maioria dos discentes desempenhou um papel ativo no processo de aprendizagem dos conteúdos gramaticais, o que contribuiu para que se sentissem motivados e, conseqüentemente, para melhores níveis de atenção na sala de aula. Todavia, sustenta-se que, de maneira a obter resultados ainda mais fiáveis, teria sido importante



³ Os comentários transcritos não foram corrigidos.

executar o plano de intervenção de forma distinta.

Em primeiro lugar, crê-se que deveriam ter sido ministrados o mesmo número de conteúdos gramaticais nas duas metodologias selecionadas, pois, deste modo, averiguar-se-ia, com maior precisão, se o nível de atenção dos educandos oscilou devido ao método utilizado ou a outro fator, como por exemplo, o grau de interesse na aprendizagem da matéria.

Em segundo lugar, o plano de ação teria de estar dividido em dois ciclos de intervenção: no primeiro ciclo, os conteúdos seriam lecionados através de uma estratégia indutiva e, no segundo ciclo, por meio de uma estratégia dedutiva ou vice-versa. Assim, era possível verificar-se o comportamento dos discentes, durante um determinado período, com a utilização de um só método, o que favoreceria a existência de resultados mais exatos e fundamentados.

Além disso, todos os elementos da turma deveriam ter intervindo na recolha de dados, em particular completar os inquéritos por questionário e redigir os comentários escritos. Caso tal tivesse ocorrido, o universo de respostas seria maior, o que poderia alterar positiva ou negativamente as conclusões extraídas, até porque é preciso ter em consideração que o grupo participante na recolha de dados era composto, geralmente, por alunos empenhados e interessados no seu percurso escolar.

Ainda assim, considera-se que se realizou, de maneira clara e concebível, o plano de intervenção traçado, o qual ajudou a solucionar um dos problemas patenteados pela turma: a desatenção durante as explicações gramaticais. Por este motivo, afirma-se que a aplicação de uma estratégia indutiva no ensino da gramática, apesar de ter sido um desafio, revelou ser uma mais-valia por diversos motivos. Exemplifi-

cando, transformou a exploração da gramática, vulgarmente apelidada de fastidiosa, num momento de aprendizagem mais atrativo para os discentes, uma vez que não desempenharam o papel de meros ouvintes, mas sim envolveram-se ativamente na construção do saber gramatical.

Ademais, uma das vantagens associadas ao método indutivo é a retenção mais eficaz dos conteúdos disciplinares, o que tem efeitos nos resultados académicos. Relativamente a este ponto, importa mencionar que, após a observação das fichas de trabalho finais, verifica-se que existe, em média, um maior número de respostas corretas nos conteúdos gramaticais lecionados através do método indutivo apesar de não haver uma diferença significativa relativamente ao tema da gramática dado de modo dedutivo. Esta situação mostra como, para a obtenção de excelentes resultados, não basta o trabalho realizado em sala de aula, sendo necessário um estudo individual e sistemático por parte dos alunos.

Concluindo, defende-se que a utilização de uma estratégia indutiva na exploração da gramática afigura-se como uma vantagem no processo de ensino-aprendizagem, em particular, no que respeita à captação da atenção. Em contexto sala de aula, a perda de concentração é devida aos interesses dos alunos, aos materiais utilizados, ao tom de voz do professor, mas também é fruto da forma como os conteúdos são ministrados. Por este motivo, acredita-se que a aposta numa aprendizagem de tipo indutivo, pela sua natureza dinâmica e interativa e pelo papel ativo que concede ao aluno, deve ser realizada, de modo a possibilitar, em conjunto com outras ferramentas, a diminuição de um dos problemas com que os docentes se deparam diariamente nas suas aulas.

Bibliografia

- Arends, Richard (1995). *Aprender a ensinar*, trad. de Maria João Alvarez. Lisboa: McGraw-Hill.
- Bell, Judith (1997). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*, rev. científica de José Machado Pais. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, Robert (1994). *Investigação qualitativa em educação*, trad. de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.
- Costa, João (2008). “Estudar gramática: (des)interesse e (in)utilidade”. In *DGE*, acessado a 17-05-2020, de http://area.dge.mec.pt/sitio_dos_pais/joaocosta_estudargramatica_19mar08.html
- Dey, Ian. (1993). *Qualitative data analysis: a user-friendly guide for social scientists*. Londres: Routledge.
- Duarte, Inês. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Fernández, Sonsoles. (1987). *Didáctica de la gramática: teorías lingüísticas – Sistema de la lengua*. Madrid: Narcea, S. A.
- Figueiredo, Olívia. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna: dos programas de ensino às teorías, das teorías às práticas*. Porto: Edições ASA.
- Martín Sánchez, Miguel Ángel. (2010, 20 de fevereiro). “Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras: la enseñanza de la gramática”. In *Tejuelo*, 8, pp. 59-76. Acessado a 17-05-2020, de
- Quivy, Raymond e Luc Van Campenhoudt (2013). *Manual de investigação em ciências sociais*, trad. de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva.
- Thornbury, Scott. (2001). *How to teach grammar*. Inglaterra: Pearson Education.